



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA: PROJETO REDES DE VALOR NA AMAZÔNIA (PROVALOR)**

Lenison Guerreiro Moraes, Universidade Federal Do Amazonas,  
[lenison15guerreiro@gmail.com](mailto:lenison15guerreiro@gmail.com)

Ciderjânio Farling Salvador Da Costa, Universidade Federal Do Amazonas,  
[ciderjanielo@ufam.edu.br](mailto:ciderjanielo@ufam.edu.br)

Cleyton Cid Da Silva Ferreira, Universidade Federal Do Amazonas,  
[cleytoncidlog17@gmail.com](mailto:cleytoncidlog17@gmail.com)

Danilo Egle Barbosa, Universidade Federal Do Amazonas, [daniloegle@ufam.edu.br](mailto:daniloegle@ufam.edu.br)

Henrique Dos Santos Pereira, Universidade Federal Do Amazonas, [hpereira@ufam.edu.br](mailto:hpereira@ufam.edu.br)

Juvan Reis Nogueira, Universidade Federal Do Amazonas, [juvanbc@ufam.edu.br](mailto:juvanbc@ufam.edu.br)

Murana Arenillas Oliveira, Universidade Federal Do Amazonas, [murana.ufam@gmail.com](mailto:murana.ufam@gmail.com)

Pedro Henrique Mariosa, Universidade Federal Do Amazonas, [pedromariosa@ufam.edu.br](mailto:pedromariosa@ufam.edu.br)

Reginaldo Conceição Da Silva, Universidade Do Estado Do Amazonas,  
[reginho.obi@hotmail.com](mailto:reginho.obi@hotmail.com)

Silvana Falcão Da Costa, Universidade Federal Do Amazonas, [silfalcao@hotmail.com](mailto:silfalcao@hotmail.com)

Xadrequê Vitorino Macuácuá, Universidade Federal Do Amazonas, [xadrequel4@gmail.com](mailto:xadrequel4@gmail.com)

### **1. Introdução**

O Projeto Redes de Valor na Amazônia (PROVALOR) consiste um conjunto de iniciativas que busca a identificação e visibilidade à agências e agentes sociais que promovam a criação de valor na Amazônia Legal. Parte, inicialmente, da análise de um nicho específico, voltado à empreendimentos econômicos coletivos ligados à Agricultura Familiar na Amazônia Legal, partindo da análise da cadeia extrativista da castanha-do-brasil no Estado do Amazonas, e por necessidade e acesso a informações, ampliado à todos os 772 municípios dos 9 Estados da Amazônia Legal. Esta primeira etapa de pesquisa foi fundamental para consolidar um aporte teórico metodológico experimental para a análise de cadeias de valor de produtos da sócio biodiversidade amazônica

Na busca por essa base teórico-metodológica, o PROVALOR pauta-se no princípio de conservação e preservação da Amazônia, com o desafio de garantir que os agentes sociais, envolvidos nas cadeias de valor mantenham a prática do extrativismo em consonância com a conservação das florestas (SHÜTTE, 2012).

Na primeira fase do projeto, o extrativismo vegetal, em especial o de Produtos Florestais Não-Madeireiros (PNFM), é tido com o um dos modais de geração de renda na Amazônia, capaz de garantir a manutenção de um “paradigma extrativista”, este, associado ao processo produtivo vinculado à conservação do ambiente, em uma posição contrária à transformação industrial do ambiente para o atendimento das necessidades societárias (COSTA, 1996). Sendo



assim, neste processo do chamado PROVALOR: Castanha, o objetivo geral consiste em analisar, sob a ótica da Economia Social e Solidária (ESS), o processo gerencial das organizações de base do interior do Amazonas na promoção da autonomia dos agentes sociais na cadeia de valor da castanha-do-Brasil no Amazonas.

Analisar os empreendimentos sob a ótica da ESS permitiu consolidar um prisma de observação que, mais adiante consolidaria a base teórico-metodológica das fases seguintes, uma vez que empreendimentos que operam por valores coletivos são capazes de inverter a lógica de exploração do capital sobre o trabalho, reduzindo o poder dos atravessadores em suas cadeias e garantindo assim uma distribuição mais justa dos resultados.

Na segunda etapa segunda proposta do PROVALOR, com a inter-relação entre os projetos Minilaboratórios de Nova Cartografia Social (UEA) e Projeto Redes de Valor na Amazônia - PROVALOR (UFAM), inicia-se a expansão da rede de agentes sociais colaboradoras e agências apoiadoras do processo. Se a primeira fase foi a consolidação do capital intelectual do projeto, a segunda e as demais fases, três e quatro, são responsáveis pelo processo da estruturação material do PROVALOR.

No intuito de agregar inovação aos processos, o PROVALOR 3 e 4 giram em torno de criar condições para instauração de um habitat de inovação no Alto Solimões, este voltado ao fomento de ideias, processos, iniciativas, empreendimentos e outras questões que promovam impacto socioambiental positivo e orientado a coletivos. Saindo do planejamento, partindo para os planos, buscamos estruturar as propostas, com mais dados, pensando o processo de inovação em duas pontas, sendo a primeira a criação dos ativos digitais, no qual auxilia no fomento da Ciência, Tecnologia e Inovação, enquanto na segunda ponta, a estrutura de inovação que vem a ser o PROVALOR 4 a busca de fomento para a estruturação da Incubadora de Negócios de Impacto Socioambiental do Alto Solimões (InPaCTAS), ambas ainda em fase de captação e que recebe apoio institucional do Parque de Ciência e Tecnologia do Alto Solimões (PaCTAS) onde termina o processo de inovação.

## 2. Descrição da experiência técnica realizada

O projeto PROVALOR possui dois coordenadores sendo eles, Pedro Henrique Mariosa e Reginaldo Conceição da Silva, tem como equipe um grupo de 18 pessoas, o projeto iniciou em 2018, o local de realização é no município de Benjamin Constant. O PROVALOR foi aprovado em dois editais o primeiro edital 003/2020 PAINTER, que nos permitiu estruturar os equipamentos básicos do projeto e manter um bolsista por 18 meses, do suporte institucional do Instituto Acariquara e da cedência de estrutura da plataforma pela Rede Rhisa, além de pesquisadores da UEA, PUCCamp e UFAM. O segundo edital 006/2022 Painter+ este ainda em vigência se encerrando em 2024, também possibilitou manter um bolsista por 18 meses, sendo até o final do projeto. O Provalor como um trabalho sequencial apresentando ainda outras duas fases que estão no aguardo dos resultados de aprovação ou não. Dentro do projeto já alcançados no primeiro e segundo edital a publicação de 02 artigos qualis A, 1 tese, 2 projetos de extensão, 1 artigo em congresso, 2 laboratórios estruturados para apoio à coletivos que geram valor e uma plataforma com 1290 cooperativas e associações cadastradas, em fase de validação.



### 3. Metodologia utilizada para desenvolvimento e execução da experiência técnica

Trabalhamos a análise documental dos projetos submetidos às agências de fomento, sendo PROVALOR 1 (submissão e relatório técnico final) e PROVALOR 2, 3 e 4 (submissão). Este processo foi complementado pelos relatos de experiência dos pesquisadores coordenadores das fases do projeto. Além disso, foram observados artigos científicos publicados anteriormente como resultados das etapas dos projetos

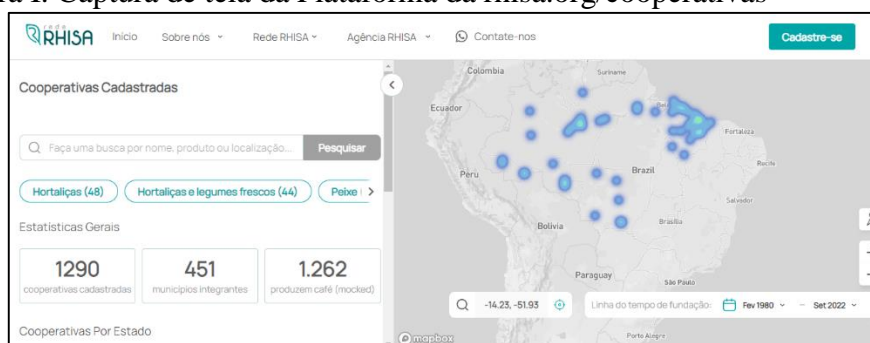
### 4. Resultados

#### 4.1 PROVALOR 1: A criação da base teórico-metodológica

Neste processo passamos por uma fase de levantamentos de dados e determinamos ao longo do processo de construção da base de dados, como poderíamos dar visibilidade a estes empreendimentos coletivos. Graças à parceria com a rede Rhisa, a base de dados, então, passa a fase de desenvolvimento de um protótipo que, ao final de 2022, é lançado como resultado desse processo. Foram levantadas inicialmente mais de 6.000 Associações e Cooperativas da Agricultura Familiar nos 9 Estados da Amazônia Legal, depois de um processo de busca ativa, entrando em contato uma a uma, chegamos ao número de 1290 associações e cooperativas com documentação ativa e com acesso possível à dados básicos, como a da pessoa de referência, endereço, número de sócios e principal produto.

Sobre os produtos gerados, obteve-se formação de capital humano, sendo o produto 01 (uma) tese aprovado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade no processo de formação doutoral do coordenador da pesquisa (MARIOS, 2022) construção e consolidação da base teórico-metodológica para a análise da gestão e sustentabilidade de empreendimentos coletivos (associações, cooperativas, grupos informais, empreendimentos familiares e todo empreendimento não-patronal) relacionados às cadeias de valor dos produtos da sociobiodiversidade Amazônica; Produção de uma base de dados que possibilitou a sistematização e organização da base (entrada de dados) em painéis de controle de acesso público (saída de dados), permitindo assim parametrizar de acordo com o Estado, território, município, tipo de DAP, setor de atuação (primário, secundário, terciário ou misto) área de atuação (comercialização, beneficiamento, produção, extrativismo), entre outros, assim possibilitando o fomento de informações e infográficos para esta e demais pesquisas, pesquisadores, professores e alunos, além do poder público em diversas escalas, disponível em [www.rhisa.org/cooperativas](http://www.rhisa.org/cooperativas) (FIGURA I).

Figura I. Captura de tela da Plataforma da [rhisa.org/cooperativas](http://rhisa.org/cooperativas)





Em síntese, foram produzidos 01 Tese (MARIOSA, 2022) (<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8941>), 02 artigos científicos quaslis A (MARIOSA e PEREIRA, 2022; MARIOSA et al. 2022) (<https://socialscienceresearch.org/index.php/GJHSS/article/view/102760>) (<https://www.mdpi.com/2071-1050/14/17/10855>), 01 artigo completo em anais de congresso (<https://engemausp.submissao.com.br/24/anais/arquivos/257.pdf?v=1683670270>).

Neste ponto, entendemos a necessidade da estruturação física para dar suporte ao trabalho dos pesquisadores do projeto. Contamos com a contribuição do Laboratório de Administração do Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant e em parceria com o Minilaboratório de Nova Cartografia Social da Amazônia de Tabatinga. Foi possível, com essa parceria, dar continuidade da expansão da rede de pesquisa do projeto com a possibilidade de concorrência de mais um edital da FAPEAM, ainda em vigência, que em parceria com a UEA – Universidade Estadual do Amazonas.

As primeiras atividades nas instalações físicas do projeto PROVALOR consistiu na consultoria para patrimonialização dos materiais permanentes e a realização em uma oficina de prestação de contas de projetos de pesquisa, ministrada por uma pesquisadora, em julho de 2022, envolvendo os membros bolsistas e pesquisadores do projeto e a realização de uma oficina, primeiro projeto de extensão institucionalizado junto à UFAM com o nome de I Hackaton de Elaboração de Projetos do Alto Solimões (recomendado via processo SEI 23105.005403/2023-77), em [even3.com.br/hackatonas](http://even3.com.br/hackatonas). Este projeto de extensão permitiu elaborar integrar pesquisadores da UEA e UFAM e dar sequência as atividades do PROVALOR 2, 3 e 4.

#### 4.2 PROVALOR 2

Como resultado desse projeto de extensão, o PROVALOR 2, com início em 2022, objetivo geral, então, consiste em consolidar a plataforma do projeto PROVALOR como ferramenta de divulgação científica e inclusão produtiva dos empreendimentos coletivos nos municípios da Amazônia Legal. Para tanto, três objetivos específicos foram idealizados, sendo o primeiro desenvolver um mecanismo de inclusão de outras bases de dados à plataforma “cooperativas”; o segundo criar o módulo Castanha, como protótipo específico de uma cadeia de valor e o terceiro fortalecer os Laboratórios de Cartografia de Tabatinga e de Administração de Benjamin Constant, responsáveis pelos mapeamentos e bases de dados.

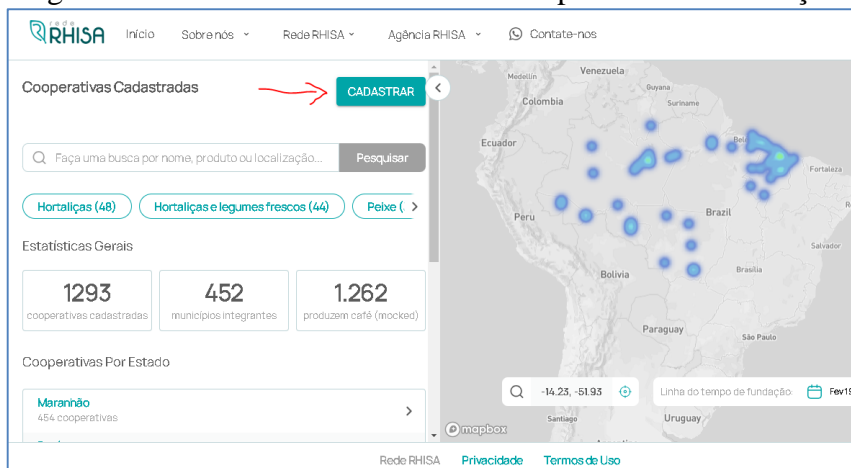
Sobre as ferramentas para autonomia de organizações e melhoria da plataforma, contratamos uma equipe de programação backend e frontend PJ para desenvolver a estrutura da plataforma, integrando mais funcionalidades, reunimos com os pesquisadores do projeto para levantar as características necessárias para inserção no cadastro das cooperativas e passamos as demandas à equipe de programadores, estabelecemos metas e prazos e realizamos testes para entender possíveis lacunas no processo de preenchimento da plataforma e sua conexão e abastecimento de nossa base de dados (FIGURA II).

Figura III. Formulário de Cadastro da Plataforma



O principal objetivo, foi melhorar a fluidez da plataforma, corrigir alguns problemas de funcionalidade e criar a funcionalidade para o fornecimento de dados autodeclarado de cooperativas e associações (FIGURA III).

Figura III. Botão de auto cadastro das cooperativas e associações



Iniciamos 2 projetos de extensão para autonomia das iniciativas locais, ambos institucionalizados na UFAM, um I Hackaton de Elaboração de Projetos do Alto Solimões, já supracitado e que fomentou a criação das necessidades e encaminhamentos para as fases seguintes do projeto e o segundo com o título de I Ideathon Benjamin Constant, que acontecerá em 23, 24 e 25 de outubro (institucionalizado via processo SEI 23105.040736/2023-42.) em even3.com.br/ideathonbc. Este segundo, em parceria com a incubadora da Universidade Nilton Lins, InBIOTA, visa criar a base para identificar ideias, projetos e processos nascentes com potencial de gerar impacto socioambiental positivo,

O objetivo específico 3 sobre o fortalecimento dos laboratórios, já foram adquiridos os equipamentos do minilaboratório de cartografia de Tabatinga, que conta agora com 2 gps e 1 notebook com capacidade de geoprocessamento para produção de mapas situacionais das redes



de valor do Alto Solimões (FIGURA IV), que agora passa por fase de patrimonialização junto ao CETSB/UEA.

Figura VI. Aquisição de equipamentos para o Minilaboratório de Nova Cartografia Social da UEA/TBT



Além disso, foi selecionado em processo seletivo interno um Bolsista e mantém ativo o laboratório de Administração em Benjamin Constant (FIGURA V), realizando todo o secretariado do projeto e desenvolvendo os processos ligados à base de dados.

Figura V. Laboratório de Administração após investimento de bolsista cedido pela FAPEAM



#### 4.3 PROVALOR 3 e 4

O PROVALOR 3 e o PROVALOR 4 são resultados das discussões das etapas anteriores. O 3 consiste em estipular quais são as necessidades teóricas e físicas para que a equipe de pesquisadores consiga promover ferramentas para a organização, emancipação e visibilidade de outras redes de valor na Amazônia, como a de ciência, capital humano e inovação. A primeira tentativa foi estruturar a proposta de um habitat de inovação submetida ao PAINTER Infra, da FAPEAM, a qual foi aceita por mérito e ainda aguarda recurso sobre a disponibilização de capital para execução do projeto.

O PROVALOR 4, que consiste na Incubadora de Negócios de Impacto Socioambiental do Alto Solimões, a tentativa é de conceber a estrutura para o primeiro Mecanismo Gerador de Empreendimentos Inovadores (MGEI) da microrregião, com capacidade de impulsionar 4 ideias residentes e acelerar 3 ideias não residentes, que resultem em impacto socioambiental



positivo e resolva problemas das cadeias de valor locais e regionais. Este último foi submetido ao edital da FAPEAM, o PROINCUBADORAS, e está no aguardo do resultado de enquadramento e já provisionando novos editais para garantir recursos para que as atividades do PROVALOR não sejam interrompidas.

## 5. Conclusões

Por meio deste trabalho, podemos observamos a consolidação do projeto de pesquisa PROVALOR, como uma ação continuada, de buscas sobre redes do valor existentes na Amazônia Legal, com protótipo em validação, na forma de uma ferramenta de informação que torna possível o desenvolvimento social, econômico e cultural da sociedade. O projeto se dá em 4 fases, a criação da base teórico-metodológica, o fortalecimento dos laboratórios, o habitat de inovação e a incubadora de negócios de impacto socioambiental. O PROVALOR de certa forma demonstra também a importância de que ter um veículo exclusivo de fomento ao interior permite que estes projetos existam, uma vez que quando competimos com a capital, a chance de contemplação é deveras menor.

Por fim, ressaltamos aqui a importância da continuidade dos programas de fomento do Estado às instituições do interior. Produtos como protótipos de ativos tecnológicos são gerados, artigos de impacto científico (A1), formação de capital humano, teses e outros resultados estão como prova da importância do processo de distribuição equitativa do investimento entre capital e interior, que, se é evidente a capacidade dos coletivos da academia, ciência e tecnologia, pode também ser em outros coletivos do interior da Amazônia, como da Agricultura Familiar, extrativismo, terceiro setor, redes urbanas e outras cadeias de valor.

## 7. Referências bibliográficas

COSTA, F. de A. **Trajetórias tecnológicas como objeto de política de conhecimento para a Amazônia: uma metodologia de delineamento.** Revista Brasileira de Inovações, Vol.8, no.1. 2008.

MARIOSIA, Pedro Henrique. **A Economia Social e Solidária na cadeia de valor da castanha-do-brasil (Bertholletia Excelsa Bonpl.): um novo paradigma extrativista para a Amazônia.** 2022. 266 f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2022. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8941>

MARIOSIA, Pedro Henrique et al. **Family Farming and Social and Solidarity Economy Enterprises in the Amazon: Opportunities for Sustainable Development.** MDPi Journals Awarded Impact Factor: Sustainability, vol.14 versão 17, agosto, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/14/17/10855>

MARIOSIA, Pedro Henrique; Pereira, Henrique dos Santos. **Systematic Review of the Literature on Family Farming and the Social and Solidarity Economy in Brazil and Latin America,** Global Journal of HUMAN-SOCIAL SCIENCE:EEconomics, Volume 22 Edição 4 versão 1.0, ano 2022. Disponível em: <https://socialscienceresearch.org/index.php/GJHSS/article/view/102760/29128>.

SHÜTTE, S. et al. **Brazil nut extrativism, sustainable rainforest use and the introduction of a new wild resource in Amazonia: a case study on Brazil nut residue briquettes.** University of Berlin: Geographic Sciences. p.1-37. 2012.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11  
23/11  
24/11

evento  
100% online  
e gratuito